SINTRA O INCLUI

RELATÓRIO ANUAL 2019/2020

VERTENTE TRANSIÇÃO





Equipa Técnica:

Carolina Tavares (Psicóloga)

Leonor Moreira Rato (Psicóloga)

Ana Castro Santos (Supervisora do Projeto Sintra Inclui)

Índice

1.	Int	rodução	5
2.	Car	racterização da população	6
3.	Asp	petos Gerais da Intervenção	8
C	a) (Objetivos da intervenção	10
ŀ	b) S	Seleção de agrupamentos de escolas	10
(c) S	Seleção de alunos a apoiar	11
C	d) (Contactos com empresas	12
é	e) F	Processo de colocação em estágio	12
f	^r) A	Acompanhamento dos alunos	13
g	g) T	Treino de deslocações	15
Į	h) A	Avaliação	16
1	() I	Instrumentos	17
J	I) Out	tras ações	20
4.]	Resul	tados	20
4	4.1 Co	ontinuidade no Projeto	20
4	1.2 G	rau de Satisfação dos Alunos	21
	<i>a</i>)	Análise Qualitativa	21
	b)	Análise Quantitativa	22
4	1.3 Gi	rau de Satisfação das Famílias	23
	<i>a</i>)	Análise Qualitativa	23
	b)	Análise Quantitativa	25
4	1.4 Gı	rau de Satisfação dos Professores	26
	<i>a</i>)	Análise Qualitativa	26
4	1.5 Gi	rau de Satisfação das Empresas	27
	a)	Análise Qualitativa	27
	b)	Análise Quantitativa	29
4	1.6 Ba	alanço Global	29
5	5. Dis	cussão de Resultados	30
	a)	Alunos	31
	b)	Famílias	31
	<i>c</i>)	Professores	32
	<i>d</i>)	Empresas	33
	<i>e</i>)	Balanço global da intervenção	34
4	5.1 Os	s Resultados à luz do Planeamento Centrado na Pessoa	34

5.2 Propostas Futuras	36
6. Referências	37
7. Anexos	38
Anexo I. Avaliação de Final de Período	38
Anexo II. Modelo de Relatório Técnico:	40
Anexo III. Grau de Satisfação dos Alunos	41
Anexo IV. Grau de Satisfação das Famílias	44
Anexo V. Grau de Satisfação dos Professores	47
Anexo VI. Grau de Satisfação das Empresas	49

1. Introdução

A Associação Pais-em-Rede formalizou-se em 2008 e tem vindo a desenvolver o seu trabalho em torno da capacitação de famílias de pessoas com deficiência. Com o objetivo de mudar comunidades, procura proporcionar as melhores respostas para a inclusão plena de pessoas com deficiência e suas famílias.

Em 2014, foi reconhecido à associação o estatuto de Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência (ONG-PD), conferindo-lhe o grau de Parceiro Social na área da deficiência. No decorrer do mesmo ano, foi criada uma parceria entre a Associação Pais-em-Rede e a Câmara Municipal de Sintra da qual nasceu o Projeto Sintra Inclui. O objetivo do projeto foi proporcionar um modelo de apoio ao jovem com deficiência na transição do sistema escolar para a vida adulta, desenvolvendo atividades em contextos reais de trabalho e mediando a crescente vinculação dos jovens e suas famílias à comunidade (Canha & Fernandes, 2018). Pela eficácia revelada, o projeto manteve-se e alargou a sua intervenção às escolas, atribuindo-lhes suporte técnico de apoio a professores, alunos e suas famílias (Horta, 2018 cit. in Canha & Fernandes, 2018).

Atualmente, o Projeto Sintra Inclui desenvolve o seu trabalho em duas vertentes: a Transição, cuja intervenção é realizada nas escolas com alunos a partir dos 15 anos, que estão no final do período de escolaridade obrigatória; e a Comunidade, que atua junto de jovens com mais de 18 anos, em contexto de isolamento e desocupação. Em ambas as vertentes, o principal objetivo é promover a inclusão socioprofissional dos jovens, promovendo a sua autonomia, realização pessoal e autodeterminação.

Este ano letivo terminou o seu formato presencial em Março. A partir dessa data, e pelo facto de ter sido declarado estado de emergência devido à doença COVID 19, foram emanadas um conjunto de medidas explicitadas no decreto de lei n.º 14-G/2020 de 13 de abril de 2020. Para assegurar a continuidade do ano letivo 2019/2020, foi criado um plano de ensino não presencial pelas escolas e entidades parceiras. Neste sentido, o Projeto Sintra Inclui reviu a sua modalidade de ação.

Ao presente relatório concerne o enquadramento, caracterização e descrição da intervenção e adaptações realizadas pela vertente transição do Projeto Sintra Inclui ao longo do ano letivo 2019/2020.

2. Caracterização da população

A equipa de transição é constituída por duas técnicas que, desenvolvendo um trabalho contínuo, sistemático e coordenado, têm a capacidade de acompanhar 10 alunos cada.

No presente ano letivo participaram neste projeto 20 alunos, com idades compreendidas entre os 15 e os 19 anos. Considerando as necessidades, potencialidades e objetivos definidos para cada jovem, 16 alunos foram apoiados em contexto de estágio; e 4 alunos foram acompanhados em contexto escolar. Nos acompanhamentos efetuados em contexto escolar, foi realizado um trabalho de promoção das suas competências de funcionalidade e autonomia, com o objetivo de os sensibilizar e preparar para virem a integrar uma experiência pré-profissional.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica dos alunos apoiados.

	Se	Total	
	F	M	
N	6	14	20

Tabela 2: Número de alunos apoiados por idades.

		Idade					
	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos		
N	3	7	6	2	2	20	

Tabela 3: Número de alunos apoiados por ano de escolaridade.

	Ano de escolaridade						Total
	7°ano 8°ano 9°ano 10°ano 11°ano 12°ano						
N	3	2	7	2	3	3	20

Tabela 4: Diagnóstico dos alunos acompanhados.

Diagnóstico	Alunos acompanhados (N)
Perturbação do Desenvolvimento Intelectual	7

Perturbação do Espectro do Autismo	4
Trissomia 21	1
Síndrome X frágil	2
Paralisia Cerebral	1
Perturbação de Hiperatividade e Défice	1
de Atenção	-
Drepanocitose	1
Sem diagnóstico	3

Relativamente às características sociodemográficas, tal como se pode observar através das tabelas acima, dos 20 alunos apoiados a sua grande maioria são do sexo masculino (14), um número significativo tem entre 16 anos (7) e 17 anos (6) e frequenta o 9º ano de escolaridade (7). Os diagnósticos predominantes neste grupo de jovens são a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual e a Perturbações do Espetro do Autismo.

Tabela 5: Número de alunos apoiados que participou em experiências de estágio anteriormente.

Experiências anteriores em PIT						
Sim Não Total						
N	13	6	20			
	Se sim em que c	ontexto?				
	Escola Comunidade Total					
N	1	12	13			

Relativamente às experiencias de PIT, tendo em conta a tabela 5, verifica-se que dos 20 alunos acompanhados este ano, a sua grande maioria já tinha realizado um estágio anteriormente (13) na comunidade, com exceção de 1 em contexto escolar.

Tabela 6: Continuidade do acompanhamento no âmbito do projeto Sintra Inclui.

Continu	Total		
N	9	11	20

Tabela 7: Alunos apoiados que participaram em estágios de continuidade.

Est	ágios de Continuid	Total	
N	5	15	20

A tabela 6 ilustra a continuidade de acompanhamento dos alunos e, como se pode observar, dos 20 jovens acompanhados, 9 já faziam parte do projeto no ano anterior. Em acréscimo, através da tabela 7 podemos concluir que destes 9 alunos, 5 permaneceram no mesmo local de estágio do ano letivo anterior.

3. Aspetos Gerais da Intervenção

A intervenção do Projeto Sintra Inclui é baseada num conjunto de princípios que guiam o planeamento e a operacionalização das suas ações: (1) Planeamento Centrado na Pessoa; (2) Envolvimento dos Pais; (3) Envolvimento do Jovem; (4) Promoção do desenvolvimento do jovem; (5) Experiências estruturadas em contextos reais; e (6) Trabalho em rede (Canha & Fernandes, 2018).

De acordo com o que ficou definido no ano letivo anterior com os interlocutores da divisão de educação da CMS, a vertente transição implementou uma estratégia de continuidade do acompanhamento dos alunos que participam no projeto. Esta medida permitiu continuar a disseminar a metodologia do Planeamento Centrado na Pessoa, reforçando a intervenção e o envolvimento de todos os intervenientes no processo de inclusão e transição de cada aluno, empoderando todas as partes.

De acordo com estes aspetos, a tabela 8 apresenta o conjunto de ações desenvolvidas ao longo do ano letivo, apresentados por ordem cronológica.

Tabela 8: *Ações desenvolvidas ao longo do ano letivo*.

Ações desenvolvidas	N	Ações desenvolvidas	N
Reuniões com escolas para apresentação do projeto	1	11. Acompanhamentos com Alunos no período de quarentena	250
2. Reuniões com agrupamentos de escolas para identificação de alunos a apoiar	6	12. Contactos com professores no período de quarentena	210

3. Reuniões iniciais com alunos	20	13. Contactos com encarregados de educação no período de quarentena	234
4. Reuniões iniciais com encarregados de educação	20	14. Reuniões de Equipa Sintra Inclui	45
5. Reuniões de apresentação do projeto a empresas	14	15. Reuniões com Diretores de turma	8
6. Acompanhamento em contexto de estágio	152	16. Relatórios técnicos de acompanhamento	60
7. Acompanhamento permanente no local de estágio	28	17. Reuniões de avaliação final com encarregados de educação	20
8. Acompanhamento em contexto escolar	32	18. Reuniões de avaliação final com professores de educação especial	20
9. Contactos com alunos para trabalhar competências inerentes ao estágio	125	19. Momentos de avaliação final com alunos	20
10. Contactos com outros técnicos envolvidos	35	20. Contactos com empresas para avaliação final	16
		21. Participação em conferências e Seminários enquanto formandos e dinamizadores	6

Os primeiros cinco itens apresentados na tabela 8 precedem a colocação dos alunos nos locas de estágio, com o objetivo de envolver todos os intervenientes neste processo e desenvolvê-lo de acordo com os sonhos, interesses e potencialidades dos jovens.

Os itens 6, 7, 8 e 9 representam o processo de acompanhamento realizado com os alunos apoiados, de acordo com as suas necessidades, grau de autonomia e competências a trabalhar.

Os itens 10 e 15 dizem respeito aos contactos realizados com técnicos e intervenientes ligados diretamente aos alunos, com o objetivo de articular o trabalho desenvolvido por todos. Por técnicos envolvidos, entenda-se: enfermeiros, assistentes sociais, psicólogos e terapeutas da fala ou outros técnicos que integrem a comunidade educativa e sejam elementos de referência para os alunos.

Os itens 11 e 13 referem-se ao acompanhamento dos alunos e suas famílias, realizado durante o período de suspensão das atividades letivas presenciais. Este processo foi acompanhado pela articulação do trabalho desenvolvido entre cada técnica e cada docente de educação especial, representado pelo item 12.

Os itens 14 e 20 representam o trabalho conjunto desenvolvido pela equipa técnica do projeto, incluindo reuniões de supervisão e as ações de formação profissional contínua promovidas pela Associação Pais-em-Rede e Câmara Municipal de Sintra.

Os itens 16, 17, 18, 19 e 20 representam o processo de avaliação da vertente transição do projeto. Ao item 16 concerne a realização de relatórios técnicos no final de cada período letivo, sobre cada aluno; os restantes itens representam os momentos de aplicação do grau de satisfação a cada interveniente no processo de transição dos alunos.

a) Objetivos da intervenção

Os objetivos do trabalho desenvolvido pela vertente transição estão estritamente ligados com o que a investigação aponta serem os fatores preditores de sucesso no apoio a transição para a vida na comunidade (Cease-Cook, 2012, cit. in Canha & Fernandes, 2018), atente-se:

- (1) Apoiar os alunos no desenvolvimento dos Planos Individuais de Transição, focando-se nas suas necessidades, preferências, interesses e sonhos e envolvendo a comunidade, solicitando apoio para o jovem nos suportes formais e informais (Santos et. al, 2015; Canha & Fernandes, 2018);
- (2) Promover competências de desenvolvimento pessoal e social que permitam que os alunos possam adquirir a capacidade de agir como primeiros agentes causais da própria vida (Canha & Fernandes, 2018);
- (3) Promover experiências de trabalho estruturadas, planeadas de forma individualizada, criando oportunidades no mundo real acompanhadas por um trabalho de preparação e de suporte ao aluno, antes e durante a realização das atividades.

b) Seleção de agrupamentos de escolas

Fruto da estratégia de continuidade implementada, a intervenção permaneceu em cinco dos seis agrupamentos de escolas (AE's, adiante designado) acompanhados no ano letivo anterior: Agostinho da Silva; Queluz-Belas; Miguel Torga; D. Maria II; Mem Martins. Pela existência de uma vaga, procedeu-se a um levantamento de necessidades do qual decorreu a seleção do AE's Visconde Juromenha.

Foram realizadas seis reuniões, uma com cada agrupamento, com o objetivo de apresentar a nova medida e identificar os alunos a apoiar. A tabela 9 apresenta os AE's apoiados e o número de alunos acompanhados em cada um.

Tabela 9: AE's apoiados e alunos acompanhados.

AE's apoiados	Alunos acompanhados (N)
Agostinho da Silva	1
Queluz-Belas	2
Miguel Torga	1
D. Maria II	5
Mem Martins	9
Visconde Juromenha	2

Considerando os dados apresentados na tabela 9, o AE que teve mais alunos apoiados foi o de Mem Martins, em detrimento dos AE Agostinho da Silva e Miguel Torga, onde só um aluno por escola foi acompanhado.

c) Seleção de alunos a apoiar

Considerando a medida de continuidade implementada, o processo de seleção dos alunos a apoiar iniciou-se com uma reunião no começo do ano letivo com cada um dos agrupamentos que já tinham participado no projeto.

Estas reuniões contaram com a presença do diretor do agrupamento, professor responsável de educação especial, professores de educação especial dos alunos apoiados, com os interlocutores do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Sintra, coordenadora do Projeto Sintra inclui e 2 técnicas de transição do projeto. As reuniões tiveram como objetivo aferir os jovens que preenchiam os critérios de ingresso no projeto.

No presente ano letivo, pela seleção do novo AE – Visconde Juromenha – a vertente transição apoiou dois novos alunos.

Após estas reuniões iniciais, foi realizado juntamente com a Câmara uma listagem de alunos prioritários a apoiar em cada uma das escolas.

De seguida, foram agendadas reuniões pelas técnicas de transição, com os alunos a apoiar, os respetivos encarregados de educação, os Docentes de Educação Especial e os Diretores de Turma, sempre que possível.

Estas reuniões permitiram realizar uma caracterização dos alunos e do seu contexto familiar, bem como, efetuar um levantamento das competências dos alunos, das suas expectativas, aferir os seus interesses e sonhos.

No caso dos alunos apoiados em continuidade, estas reuniões permitiram realizar um balanço do ano transato, avaliar expectativas, perspetivas e objetivos para o presente ano letivo.

Após estas reuniões, iniciou-se a prospeção de potenciais locais de estágio.

d) Contactos com empresas

A informação recolhida nestas reuniões, permitiu fazer um levantamento do tipo de empresas a contactar. Foram contactadas 45 empresas, com as quais foram realizadas apresentações do projeto Sintra Inclui, à exceção de uma, que já colaborava com o projeto no ano transato e mostrou interesse em manter a parceria.

No presente ano letivo, das 45 empresas contactadas, 19 demonstraram interesse em colaborar com o projeto e 17 formalizaram novos protocolos de parceria com o Sintra Inclui.

e) Processo de colocação em estágio

Considerando os resultados obtidos nos relatórios anteriores, referindo início tardio dos estágios, houve uma preocupação acrescida por parte da equipa para suprir esta lacuna. A tabela seguinte apresenta o número de alunos colocados por mês, desde o início do ano letivo.

Tabela 10: Processo de colocação em estágio.

Mês	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Total
N	1	3	3	6	3	16

O início dos estágios, na sua grande maioria, ocorreu entre Outubro e Janeiro. Dado que alguns dos alunos serem de continuidade este processo foi mais célere. Os restantes alunos iniciaram após Janeiro, por motivos vários, de que são exemplo a demora no estabelecimento de parceria e na formalização dos protocolos.

Houve mais um aluno que assinou um protocolo com uma empresa de restauração no mês de março, no entanto, não foi possível iniciar o seu estágio, devido ao Covid-19.

De seguida, serão apresentadas as áreas de estágio que os alunos integraram.

Tabela 11: Áreas de Estágio.

Área	N
Restauração	3
Cabeleireiro	1
IPSS	1
Bombeiros	1
Empresa de Comunicação	1
Conservatório de Música de Sintra	2
Fábrica do Empreendedor	1
Pastelaria e Padaria	1
Centro Hípico	1
Oficina Automóvel	2
Cinemas	1
Clube Desportivo	1

Os estágios foram desenvolvidos em áreas distintas, dentro de pequenas e médias empresas. Destacando-se as áreas de restauração, oficina automóvel e música, com o maior número de alunos a realizar estágios.

f) Acompanhamento dos alunos

O acompanhamento dos alunos é um processo de intervenção realizado pelas técnicas de transição ao longo do ano letivo. A par do trabalho desenvolvido em conjunto com cada aluno, semanalmente, há um grande investimento no contacto permanente com as famílias, os docentes de educação especial, as empresas parceiras e, sempre que necessário, com outros técnicos que fazem parte do projeto de vida dos jovens. Este acompanhamento permanente procura garantir o sincronismo entre a intervenção técnica e as ações da escola, do local de estágio e do seio familiar.

Considerando a interrupção das atividades letivas a partir de 13 de março de 2020, no âmbito da doença COVID-19, a intervenção realizada ao longo do ano sofreu muitas alterações. Para facilitar a sua compreensão, seguidamente serão apresentados o total de acompanhamentos realizados em dois momentos: (1) durante o curso normal do ano letivo; (2) durante o período de confinamento obrigatório.

Tabela 11: Número de acompanhamentos técnicos realizados com os alunos ao longo do ano letivo.

Contextos de acompanhamento	Acompanhamentos técnicos realizados
1. Reuniões iniciais com alunos	20
2. No local de estágio	152
3. Acompanhamento permanente no local de estágio	28
4. Sessões para trabalhar questões inerentes ao estágio	25
5. Na escola	32
Total (N)	250

O primeiro item representa os acompanhamentos realizados com todos os alunos (*i.e.*, 20), no início do ano letivo, dedicados a apurar as suas expectativas, necessidades e potencialidades; o segundo item desenvolveu-se ao longo do ano letivo, sendo um processo que engloba a integração e o acompanhamento técnico de cada aluno, em cada empresa; o terceiro item diz respeito ao acompanhamento técnico permanente no local de estágio de alunos que não reuniram condições de autonomia; o quarto item representa o número de sessões realizadas para trabalhar questões e competências necessárias a inclusão de sucesso nos locais de estágio.

O quinto item representa o número de acompanhamentos realizados em contexto escolar com cinco jovens, em função das necessidades existentes. Atente-se, no início deste ano letivo foi tomada a decisão de não integrar dois dos jovens em contexto real de trabalho, por se considerar prioritária a intervenção ao nível da funcionalidade. Em acréscimo, outros dois alunos foram acompanhados em contexto escolar no período entre a escolha da área de estágio e a sua colocação. Por fim, um dos alunos não foi colocado, pelo que a intervenção realizada foi ao nível da sensibilização vocacional.

Como referido, o Projeto Sintra Inclui reviu a sua modalidade de intervenção durante o 3º período letivo, adaptando-se aos recursos de cada aluno. Foram realizadas sessões síncronas semanais com cada aluno, diversificando as tarefas de acordo com o trabalho desenvolvido pelos docentes de educação especial e as necessidades da família e dos jovens. As sessões de acompanhamento foram realizadas de forma remota, oscilando entre a comunicação via chamada e a utilização das plataformas: *Teams; Zoom* e *Whatsapp*.

A tabela seguinte apresenta os acompanhamentos realizados durante o período de confinamento obrigatório.

Tabela 12: Acompanhamentos realizados durante o período de confinamento.

Participantes	Número de acompanhamentos
	realizados
Alunos	250
Professores de Educação Especial	210
Encarregados de Educação	234
Total (N)	694

Durante este período, o sucesso da intervenção do projeto deveu-se, em grande parte, à colaboração e participação ativa dos docentes de educação especial e dos encarregados de educação, pelo que os contactos realizados com estes intervenientes também constaram na tabela.

g) Treino de deslocações

Para garantir o sucesso e a continuidade das experiências em contexto real de trabalho dos alunos, a autonomia é uma competência crucial e, por conseguinte, um dos principais objetivos de intervenção. O treino de deslocações dos jovens é inerente à promoção desta competência e, por conseguinte, ao seu processo de inclusão no local de estágio.

Esta etapa é realizada em articulação permanente com a família, os docentes de educação especial e as empresas, salvaguardando a segurança dos alunos e potenciando oportunidades de sucesso.

Dos 20 alunos acompanhados, 11 revelaram necessidade de realizar treino de deslocações, a tabela 12 apresenta o treino de deslocações e as modalidades realizadas com estes jovens.

Tabela 12: Modalidade de deslocações.

	Modalidade de deslocações					
	Comboio Autocarro A pé					
Alunos (N)	3	3	5			
Total (N)	11					

A tabela 13 apresenta a duração dos treinos de deslocação até à aquisição de autonomia.

Tabela 13: Tempo necessário para aquisição de autonomia.

		Modalidade de transporte				
	Intervalo de tempo	Comboio	Autocarro	A pé		
	Não adquirido	1	2	3		
	Até 1 mês	2	1	2		
Total (N)		3	3	5		

De acordo com os dados apresentados, dos 11 alunos que realizaram treino de deslocações, dois alunos ficaram autónomos no espaço de um mês na deslocação de comboio e a pé e um aluno de autocarro. Os restantes alunos não alcançaram autonomia no treino de deslocações, devido ao tempo reduzido de intervenção presencial e aos comprometimentos físicos e de saúde que apresentam.

h) Avaliação

Durante o ano letivo existem 3 momentos de avaliação que são apresentados na tabela que se segue. Estes momentos de avaliação são formalizados através de reuniões entre as técnicas de transição e cada interveniente. No final do ano letivo são realizados graus de Satisfação que avaliam a intervenção do projeto.

Tabela 14. Momentos de Avaliação do Projeto

Momento de	Instrumento	Objetivo	Participante	Anexo
Avaliação	Aplicado			
Final do: 1° Período	Questionário de Avaliação de final de Período	Balanço do desempenho do Aluno no decorrer do período	Tutor de Estágio e Técnica de Transição	I
2º Período 3º Período	Relatório Técnico	Avaliar o desempenho e descrever a intervenção realizada.	Técnica de Transição	II
Final do Ano	Graus de	Apurar o grau de	Alunos	III
letivo	Satisfação	Satisfação de	Famílias	IV
		cada um dos	Professores	V
		intervenientes no projeto.	Empresas	VI

I) Instrumentos

Os instrumentos aplicados nos momentos de avaliação ao longo do ano letivo foram construídos pela equipa de transição do projeto. As tabelas que se seguem caracterizam cada um deles, para facilitar a sua compreensão.

Tabela 15: Caracterização do questionário de avaliação de final de período.

Dimensões	Nº Itens	Escala de Resposta	Nº de Questões	Temáticas	Anexo
Quantitativa	10	<i>Likert</i> (1-4)			I
Qualitativa			2	 Aspetos a melhorar; Observações. 	I

Tabela 16: Caracterização do relatório técnico.

Dimensões	Nº de Questões	Temáticas	Anexo
Qualitativa	3	 Dados de identificação do aluno; Dados relevantes; Desempenho. 	II

Tabela 17: Caracterização do grau de satisfação dos alunos.

Dimensões	Nº Itens	Escala de Resposta	Nº de Questões	Temáticas	Anexo
Quantitativa	21	Likert (1-4)			III
Qualitativa			2	 O que gostou mais; O que gostou menos; Soluções; Importância do Projeto. 	III

Tabela 18: Caracterização do grau de satisfação das famílias.

Dimensões	Nº Itens	Escala de Resposta	Nº de Questões	Temáticas	Anexo
Quantitativa	18	<i>Likert</i> (1-4)			IV
Qualitativa			2	 Importância do Projeto; O que gostou mais; O que gostou menos; Soluções. 	IV

Tabela 19: Caracterização do grau de satisfação dos professores.

Dimensões	Nº Itens	Escala de Resposta	Nº de Questões	Temáticas	Anexo
Quantitativa	1	Likert (1-4)			V
Qualitativa			4	 Aspetos que mais gostou; Aspetos que menos que menos gostou; Soluções; Qualidade do apoio. 	V

Tabela 20: Caracterização do grau de satisfação das empresas.

Dimensões	Nº Itens	Escala de Resposta	Nº de Questões	Temática	Anexo
Quantitativa	17	<i>Likert</i> (1-4)			VI
Qualitativa			3	 Aspetos positivos; Aspetos negativos; Soluções. 	VI

J) Outras ações

Ao longo do ano letivo a equipa do Sintra Inclui participou em diversos eventos:

- VI Congresso Internacional de Educação Inclusiva Apresentação da comunicação "Cumprir os sonho depois da escola";
- "E quando a Comunidade é resposta?" Apresentação de projeto Sintra Inclui na CM de Almada;
- 9º Encontro de Práticas para a Inclusão Apresentação do projeto Sintra Inclui;
- Formações para aperfeiçoamento da intervenção técnica: "Como mobilizar empresas para projetos sociais?" – Formação.

4. Resultados

Os resultados que serão apresentados decorrem da análise dos graus de satisfação aplicados no final do ano letivo a alunos, famílias, professores e empresas.

4.1 Continuidade no Projeto

Considerando a medida de continuidade implementada este ano letivo, pretendeu-se apurar junto de cada interveniente se a sua participação neste projeto foi, ou não, nova.

Tabela 21: Continuidade de cada interveniente no projeto.

Já participou no projeto?	Sim	Não
Alunos	10	10
Famílias	10	10
Professores	8	6
Empresas	3	9
Total	31	35

De acordo com a tabela acima apresentada, a vertente transição do Projeto Sintra Inclui realizou a sua intervenção junto de 31 participantes de continuidade e recebeu 35 novos intervenientes.

4.2 Grau de Satisfação dos Alunos

O questionário de grau de satisfação foi aplicado no final do ano letivo, individualmente, a 14 dos 20 alunos que participaram no projeto. Dos 6 alunos que não responderam, 4 não conseguiram devido às suas características pessoais; 2 responderam à vertente quantitativa, apenas nos indicadores relacionados com o acompanhamento técnico; e um destes alunos respondeu à vertente qualitativa, considerando também o acompanhamento.

A descrição do processo de análise deste questionário dividir-se-á em dois momentos, qualitativo e quantitativo, de acordo com as dimensões do instrumento.

a) Análise Qualitativa

A análise qualitativa foi realizada a partir da criação de categorias e subcategorias para as respostas dos alunos verificadas um maior número de vezes (*i.e.*, nº de referências). Para facilitar a sua compreensão, a tabela seguinte ilustra este processo.

Tabela 22: Análise qualitativa do grau de satisfação dos alunos.

Questão	Categoria	Subcategoria	Nº de referências	Não responde
		Atividades desenvolvidas	9	
Aspetos	Estágio	Adequação à área de interesse	6	
Positivos		Trabalho em equipa	4	
		Relação com o tutor	4	
Aspetos				9
Negativos	Tarefas	Não diversificação	2	
Soluções				12

Fazer o estágio foi importante porque	Experiência Pessoal	Novas aprendizagens Adequação das tarefas à área de interesse	7	
		Alargamento da rede social	4	

Os aspetos positivos descritos pela maioria dos alunos relacionam-se com o local de estágio, destacando-se as atividades desenvolvidas (9), a adequação à área de interesse (6) e a realização do trabalho de equipa, bem como a relação com o tutor (4).

Quanto aos aspetos negativos, 9 alunos não responderam por considerarem não existir. Contudo, destacam-se duas respostas que referem a não diversificação das tarefas como um aspeto negativo (2). Não foram registadas respostas na questão que pedia soluções para ultrapassar os aspetos negativos.

Para os alunos, a importância de fazer o estágio está relacionada com os benefícios pessoais que a experiência lhes permitiu: adquirir novas aprendizagens (8), realizar tarefas adequadas à sua área de interesse (7) e alargar a sua rede social (4).

b) Análise Quantitativa

Para facilitar o processo de análise de dados, os itens do questionário foram agrupados de acordo com o conteúdo em três categorias: (1) local de estágio; (2) acompanhamento técnico; (3) experiência pessoal.

A análise quantitativa foi realizada através do cálculo das médias de resposta para aferir, em cada categoria, o item que representa o grau de satisfação maior e menor dos alunos. Atente-se a tabela seguinte.

Tabela 23: *Análise quantitativa do grau de satisfação dos alunos.*

Categoria	N	Média mais alta	Item	Média mais baixa	Item	Média total de itens por categoria
Local de estágio	13	3,69	4	2,69	2	3,33
Acompanhamento Técnico	15	3,93	7; 11			3,85
Experiência Pessoal	14	3,64	17	3,42	20	3,53

De acordo com a tabela 22, no local de estágio, os alunos consideraram muito boa a ajuda dada pelos tutores (3,69), comparativamente com a localização do estágio, classificada como satisfatória (2,69).

Na categoria relativa ao acompanhamento técnico, não se verificam diferenças significativas entre médias de classificação dos itens. Por conseguinte, verificou-se que os alunos consideram muito boa a qualidade do relacionamento e a confiança depositada nas técnicas (3,93).

Relativamente à experiência pessoal, os alunos sentem-se realizados com as tarefas que desenvolveram, classificando este aspeto como muito bom (3,64). O item cuja classificação é mais baixa relaciona-se com a confiança nas suas capacidades após o estágio (3,42).

4.3 Grau de Satisfação das Famílias

O questionário de grau de satisfação foi aplicado no final do ano letivo a 16 das 20 famílias que participaram neste projeto.

a) Análise Qualitativa

A análise qualitativa foi realizada a partir da criação de categorias e subcategorias para as respostas dos encarregados de educação verificadas um maior número de vezes (*i.e.*, nº de referências). Para facilitar a sua compreensão, a tabela seguinte ilustra este processo.

Tabela 24: Análise qualitativa do grau de satisfação das famílias.

Questão	Categoria	Subcategoria	Nº de referências	Não responde
Importância		Construção do Projeto de Vida	12	
do Projeto	Impacto no aluno	Competências pessoais e sociais	9	
Aenotos	Acompanhamento técnico	Qualidade	9	
Aspetos Positivos	Impacto no aluno	Novos conhecimentos	5	
		Bem-estar	5	
Aspetos				11
Negativos	Covid-19	Interrupção do estágio	5	
Soluções		1		18

Os encarregados de educação referem que a importância do Projeto Sintra Inclui reside no impacto causado no aluno ao nível do contributo para a construção do seu projeto de vida (12) e da aquisição e desenvolvimento de competências pessoais e sociais (9).

Os aspetos positivos referidos são a qualidade do acompanhamento técnico (9) e, à semelhança da questão supracitada, do impacto causado no aluno através da possibilidade de adquirir novos conhecimentos (5) e do seu bem-estar (5).

Os aspetos negativos referidos relacionam-se com a interrupção do estágio devido à doença Covid-19. Os 11 encarregados de educação que não responderam, afirmam não existir aspetos negativos e, por conseguinte, não se registaram respostas nas soluções para ultrapassar esses aspetos.

b) Análise Quantitativa

Para facilitar o processo de análise dos dados, os itens deste questionário foram organizados em três categorias: (1) impacto deste projeto na vida do aluno; (2) o acompanhamento técnico realizado; (3) a importância deste projeto para a família.

A análise quantitativa foi realizada através do cálculo das médias de resposta para aferir, em cada categoria, o item que representa o grau de satisfação maior e menor das famílias. Atente-se a tabela seguinte.

Tabela 25: Análise quantitativa do grau de satisfação das famílias.

Categoria	N	Média Mais alta	Item	Média mais baixa	Item	Média total
Aluno	16	3,88	6	2,94	10	3,41
Acompanhamento técnico	16	4,00	7; 8; 11; 12	3,80	13	3,95
Nível Familiar	16	3,88	17	3,50	5	3,71

Relativamente ao aluno, os encarregados de educação consideram muito boa a possibilidade de escolha dada aos educandos para selecionar o estágio de acordo com as suas preferências (3,88). Por outro lado, o item referente ao aumento da criação de relações de amizade foi o aspeto que consideraram ter tido menos impacto (2,94).

Os itens melhor avaliados pelos encarregados de educação estão relacionados com o acompanhamento técnico, nomeadamente: no cumprimento de atividades e apoios (4,00); na qualidade do tratamento dado pelas técnicas à família (4,00); na clareza e adequação das informações partilhadas (4,00); e no contributo deste acompanhamento para o alargamento de laços criados na comunidade (4,00).

A nível familiar, os encarregados de educação sentem-se muito satisfeitos com o projeto (3,88). Contudo, nem todos consideram que o que os alunos aprendem no estágio contribuiu para a melhoria da vida em casa (3,50).

4.4 Grau de Satisfação dos Professores

O questionário de grau de satisfação foi aplicado no final do ano letivo aos 14 professores que participaram no projeto. Este instrumento de avaliação é exclusivamente de carácter qualitativo, seguindo-se a sua análise.

a) Análise Qualitativa

A análise qualitativa foi realizada a partir da criação de categorias e subcategorias para as respostas dos professores verificadas um maior número de vezes (*i.e.*, nº de referências). Para facilitar a sua compreensão, a tabela seguinte ilustra este processo.

Tabela 26: Análise qualitativa do grau de satisfação dos professores.

Questão	Categoria	Subcategoria	Nº de referências	Não responde
	Intervenção técnica	Articulação com todos os intervenientes	12	
		Empenho	6	
Aspetos Positivos	Impacto na família	Qualidade na relação	6	
	Impacto no	Adequação às necessidades	10	
	aluno	Qualidade da relação	6	
Aspetos	Durabilidade da intervenção	Início tardio	6	5
Negativos	Covid-19	Interrupção do estágio	4	
				7
Soluções	Horas de intervenção	Aumento	3	

Qualidade do Apoio	Impacto nos Alunos	Muito positivo	7	
Prestado	Apoio técnico	Perspetiva de continuidade	5	

Os aspetos positivos referidos pelos professores relacionam-se com três categorias: a intervenção técnica, destacando-se a articulação com todos os intervenientes (12) e o empenho da equipa (6); com o impacto da família, pela qualidade da relação estabelecida (6); e com o impacto no aluno, pela adequação às suas necessidades (10) e pela qualidade da relação estabelecida (6).

No que se refere aos aspetos negativos, cinco professores não responderam (5), seis afirmaram que o início da intervenção é tardio (6) e quatro destacaram a interrupção dos estágios devido à doença Covid-19 (4). Quando questionados acerca das soluções possíveis para ultrapassar os aspetos negativos referidos, sete professores não responderam (7) e três sugeriram o aumento de horas da intervenção técnica (3).

No que concerne à qualidade do apoio prestado, os professores destacam o impacto muito positivo nos alunos (7) e referem a importância da continuidade do apoio técnico (5).

4.5 Grau de Satisfação das Empresas

O questionário de grau de satisfação foi aplicado no final do ano letivo a 12 das 15 empresas parceiras da vertente transição.

a) Análise Qualitativa

A análise qualitativa foi realizada a partir da criação de categorias e subcategorias para as respostas das empresas verificadas um maior número de vezes (*i.e.*, nº de referências). Para facilitar a sua compreensão, a tabela seguinte ilustra este processo.

Tabela 27: Análise qualitativa do grau de satisfação das empresas.

Questão	Categoria	Subcategoria	Nº de referências	Não responde
		Oportunidade	5	
Aspetos Positivos	Inclusão socioprofissional	Aquisição de novas competências	5	
	Impacto do Projeto	Construção do projeto de vida dos alunos	4	
Aspetos				8
Negativos	Duração do	Poucas horas semanais	3	
				11
Soluções	Duração do estágio	Alargamento das horas de estágio	1	

Os aspetos positivos a que as empresas fazem referência, remetem para duas categorias: a primeira, alusiva a inclusão socioprofissional (pela oportunidade que representa para os alunos (5), bem como pela importância que tem para a aquisição de novas competências (5); e a segunda categoria relativa ao impacto do projeto (na construção do seu projeto de vida (4)).

Em relação aos aspetos negativos, oito empresas não referiram estes aspetos (8) e três referem que o estágio tem carga horária reduzida (3). Em acréscimo, quando questionados sobre soluções para ultrapassar este aspeto, sugerem que possa haver o alargamento das horas de estágio (1).

b) Análise Quantitativa

Para facilitar o processo de análise de dados, os itens deste questionário foram organizados em duas categorias: (1) o desempenho do aluno; e (2) o acompanhamento técnico realizado.

A análise quantitativa foi realizada através do cálculo das médias de resposta para aferir, em cada categoria, o item que representa o grau de satisfação maior e menor dos alunos. Atente-se a tabela seguinte.

Tabela 28: Análise quantitativa dos graus de satisfação das empresas.

Categoria	N	Média mais alta	Item	Média mais baixa	Item	Média total
Aluno	12	4,00	3	2,92	5	3,46
Acompanhamento Técnico	12	4,00	15; 16; 17; 18			4,00

Como é possível observar através da tabela 27, todas as empresas que responderam se encontram muito satisfeitas com o desempenho do aluno, nomeadamente, na comunicação espontânea (4,00). O mesmo se verifica relativamente à categoria de acompanhamento técnico, na qual a partilha de informação e de objetivos acerca do projeto e da intervenção, bem como a qualidade do acompanhamento e a partilha de responsabilidades se destacam com uma classificação muito boa (4,00).

O único indicador avaliado pelas empresas como sendo menos satisfatório relacionase com o desempenho do aluno, nomeadamente na autonomia de realização das tarefas (2,92).

4.6 Balanço Global

A última questão do grau de satisfação dos alunos, famílias e professores pretende apurar o balanço global que cada interveniente faz acerca da intervenção realizada ao longo do ano letivo.

O formato de resposta, à semelhança da dimensão quantitativa, é uma escala *Likert* de 1 a 4 – sendo 1 insuficiente e 4 muito bom.

Tabela 29: Balanço global da intervenção.

	N	Média
Alunos	13	3,07
Famílias	16	3,50
Professores	14	3,71

Considerando os dados apresentados na tabela 29, no que concerne à intervenção realizada, os professores (3,71) e as famílias (3,5) encontram-se muito satisfeitos; e os alunos estão satisfeitos (3,07).

5. Discussão de Resultados

Durante o ano letivo 2019/2020, a vertente transição do Projeto Sintra Inclui apoiou diretamente 69 intervenientes: alunos, famílias, professores e empresas. Os resultados do presente relatório incidem sobre a análise dos graus de satisfação preenchidos por 56 dos 69 participantes. Idealmente, à semelhança dos anos anteriores, seria expectável contar com a resposta da totalidade dos intervenientes, contudo: (1) a curta duração do ano letivo; (2) o contexto pandémico da doença Covid-19; e a (3) inacessibilidade de alguns participantes à tecnologia são os principais motivos que justificam esta lacuna.

Procurando refletir acerca dos resultados obtidos nos graus de satisfação, serão os mesmos apresentados de acordo com as respostas de cada grupo de participantes.

a) Alunos

Os aspetos que os alunos mais valorizam estão relacionados com local de estágio. Em particular, avaliam como muito positivas as tarefas que desenvolvem, bem como a sua adequação à área de interesse. Estes aspetos vão de encontro com aquilo que os alunos consideram importante quando fazem o estágio, nomeadamente, quando referem que esta experiência lhes permitiu adquirir novas aprendizagens e que houve uma adequação das tarefas realizadas à sua área de interesse.

Importa salientar que, na dimensão quantitativa, na categoria referente ao local de estágio, o item a que os alunos atribuíram maior cotação (*i.e.*, Muito Bom), está relacionado com a ajuda prestada pelo seu tutor de estágio, o que está em consonância com os aspetos positivos que enunciam. Destaca-se ainda uma avaliação muito boa à categoria relacionada com o acompanhamento técnico, nomeadamente na qualidade do relacionamento e na confiança depositada nas técnicas.

Ao nível da experiência pessoal, à semelhança da dimensão qualitativa, os alunos estão muito satisfeitos com as tarefas desenvolvidas, contudo, avaliam com menor satisfação a confiança nas suas capacidades. Esta avaliação realizada pelos alunos pode estar relacionada com o tempo reduzido de estágio no presente ano letivo.

A maioria dos alunos não identifica aspetos negativos, contudo, importa considerar as poucas respostas dadas, que se encontram relacionadas com a reduzida diversificação de tarefas. Este aspeto pode estar relacionado com o facto de este ano letivo ter sido mais reduzido devido ao Covid-19 o que, por sua vez, influenciou o número reduzido de horas de estágio e, por conseguinte, a ausência de diversificação de tarefas.

Não foram dadas respostas ao nível das soluções possíveis para ultrapassar os aspetos negativos, facto este que deverá ser alvo de reflexão no próximo ano, de forma a repensar a adequação desta questão, procurando obter um maior número de respostas.

b) Famílias

As famílias atribuem uma grande importância ao projeto, pelo impacto que tem na construção do projeto de vida dos alunos e na aquisição das competências pessoais e sociais. À semelhança desta questão, os aspetos positivos que mais destacam relacionamse com a qualidade do acompanhamento técnico e com o impacto deste projeto no aluno, ao nível da aquisição de novos conhecimentos e no seu bem-estar.

À semelhança do que se verificou nos graus de satisfação dos alunos, também as famílias consideram como muito boa a possibilidade de os alunos poderem selecionar o estágio de acordo com as suas preferências e áreas de interesse.

Ao nível do acompanhamento técnico, as famílias encontram-se muito satisfeitas pelo cumprimento das atividades; com a qualidade da relação; a clareza e adequação de informações partilhadas; e com o contributo deste acompanhamento para o alargamento das relações na comunidade.

Muitas famílias afirmam não existirem aspetos negativos, estando as únicas respostas registadas relacionadas com a interrupção dos estágios devido ao Covid-19. Por conseguinte, compreensivelmente, não são apontadas soluções para ultrapassar os aspetos negativos.

Todas as famílias revelam sentir-se muito satisfeitas com o projeto. Contudo, destacase um dado a considerar: as famílias assinalam que o que os alunos aprendem no estágio
tem pouco impacto: (1) na melhoria da qualidade de vida em casa; (2) no alargamento
das relações de amizade. Alvo de reflexão, estes factos indicam que o projeto poderá: (1)
investir numa maior articulação e adequação entre o que é desenvolvido na intervenção e
as necessidades da família; e, à luz de exemplo, na (2) promoção de encontros entre os
jovens participantes do projeto e no investimento do trabalho com os professores e
diretores de turma, procurando trabalhar a inclusão destes jovens nas turmas,
proporcionando momentos com outros alunos.

c) Professores

Os professores, à semelhança das famílias, destacaram como aspetos positivos o acompanhamento técnico, nomeadamente, (1) a articulação promovida entre todos os intervenientes; (2) a qualidade da relação com a família; e (3) o impacto que a intervenção técnica tem no aluno, na adequação às suas necessidades e na qualidade da relação estabelecida.

Os aspetos negativos registados relacionam-se com a interrupção do estágio devido ao surto de Covid-19, como já havia sido destacado pelos encarregados de educação. Em acréscimo, os professores continuam a registar o início tardio da intervenção como um aspeto negativo.

Atente-se, a medida de continuidade de acompanhamento implementada este ano letivo procurou suprir esta dificuldade. Contudo, aquilo que os docentes consideram

como início tardio pode também estar relacionado com o intervalo entre as reuniões iniciais de avaliação dos interesses dos alunos e a colocação posterior nos locais de estágio. Este intervalo é, muitas vezes, maior do que o esperado devido a questões burocráticas. Ademais, continua a ser prioritário e necessário realizar um enorme trabalho de sensibilização junto das empresas, no âmbito da inclusão de alunos com estas características em experiências laborais.

À semelhança dos questionários anteriores, registam-se poucas respostas no campo das soluções. Importa, contudo, considerar a importância atribuída ao aumento das horas de intervenção.

Na categoria da qualidade do apoio prestado, os docentes destacam o impacto muito positivo nos alunos e valorizam a perspetiva de continuidade da equipa técnica, facto que foi reforçado nas reuniões com todos os agrupamentos de escolas apoiados.

d) Empresas

A avaliação dos aspetos positivos realizada pelas empresas destaca a importância desta experiência enquanto oportunidade de inclusão socioprofissional para os alunos e o seu impacto na promoção de novas competências. Outro dos aspetos que as entidades mais valorizam é a comunicação espontânea dos jovens. É curioso notar que, à semelhança das famílias, também as empresas valorizam o impacto desta experiência na construção do projeto de vida dos jovens. Em acréscimo, é destacada a qualidade do acompanhamento e intervenção técnicos e a partilha de informação e de objetivos acerca do projeto. Estes factos são muito importantes porque evidenciam uma maior sensibilização e valorização das empresas a projetos deste cariz.

O único aspeto negativo nomeado pelas empresas está relacionado com o desempenho do aluno, nomeadamente, com a autonomia na realização das tarefas. Este facto pode, mais uma vez, estar relacionado com o reduzido tempo de estágio este ano letivo, devido ao Covid-19.

Embora se tenha registado um número reduzido de aspetos negativos, são apontados como aspetos menos positivos as horas reduzidas de estágio. À semelhança dos questionários dos professores, docentes e alunos, a maioria das empresas não apontam soluções para ultrapassar os aspetos negativos. A única resposta registada está relacionada com o aumento das horas de estágio.

e) Balanço global da intervenção

Considerando as respostas obtidas nos graus de satisfação de alunos, famílias e professores, a média do balanço global da intervenção do projeto é bom.

Os participantes que mais valorizam a intervenção técnica são, por ordem decrescente, os professores, as famílias e os alunos. É curioso verificar que o balanço global destes intervenientes pode estar relacionado com o que cada um considera ser o aspeto mais positivo deste projeto. Note-se, os professores e famílias apontam o acompanhamento técnico, enquanto os alunos apontam a experiência realizada no local de estágio.

Denota-se a importância de integrar a avaliação global do projeto no questionário realizado às empresas no próximo ano letivo.

5.1 Os Resultados à luz do Planeamento Centrado na Pessoa

É fundamental contextualizar os resultados obtidos no modelo que norteia o trabalho desenvolvido, o Planeamento Centrando na Pessoa (PCP). Neste sentido, procurando relacionar os fatores envolvidos nas boas práticas de transição, as características principais de um PCP (Canha & Fernandes, 2018) e os resultados obtidos, atente-se a síntese seguinte:

- I) As atividades dos jovens, os serviços e os suportes foram baseados nos seus sonhos, preferências, interesses, capacidades e escolhas. Este facto é corroborado pelo destaque atribuído pelos alunos e famílias à adequação das tarefas aos seus interesses e pela possibilidade de escolha do estágio de acordo com as suas preferências, respetivamente;
- II) As pessoas importantes para os jovens, bem como os próprios, foram envolvidas no planeamento e tiveram oportunidade de tomar decisões informadas. Este facto é ilustrado, por exemplo, pela qualidade do apoio técnico que os professores referem ao nível da articulação promovida entre todos os intervenientes;
- III) Houve um investimento do projeto para que os alunos pudessem, sempre que possível, utilizar suportes naturais e comunitários. Este

facto é alvo de destaque pelas famílias, ao indicarem que esta experiência permitiu o alargamento de laços com a comunidade envolvida;

- IV) No próximo ano letivo será prioritário fomentar nos jovens o desenvolvimento de aptidões necessárias para promover mais relações interpessoais, um dos itens destacados pelas famílias como tendo sido menos positivo;
- V) Considerando o contexto pandémico da pandemia Covid-19, o projeto repensou a sua intervenção e flexibilizou os seus acompanhamentos para minimizar os constrangimentos causados;
- VI) Todos os alunos envolvidos no projeto foram apoiados nos seus Planos Individuais de Transição, mesmo quando não colocados num local de estágio;
- VII) Foi desenvolvido um trabalho contínuo de desenvolvimento pessoal e social, alvo de destaque por todos os intervenientes quando referem o impacto do projeto na construção do seu projeto de vida dos alunos, ao nível do desenvolvimento de novas aprendizagens ou do seu bemestar;
- VIII) Por fim, foram promovidas experiências de trabalho estruturadas, planeadas de forma individualizada, criando oportunidades no mundo real acompanhadas por um trabalho de preparação e de suporte ao aluno, antes e durante a realização das atividades.

5.2 Propostas Futuras

Considerando os resultados obtidos, são propostas futuras:

- Com o objetivo de envolver os professores neste projeto, prevê-se a criação de momentos específicos para a sua participação, ao longo do ano letivo;
- O Com o objetivo de diminuir o tempo de colocação no estágio, após a aferição dos interesses dos alunos, prevê-se a realização de uma reunião entre as entidades parceiras deste projeto (i.e., Câmara Municipal de Sintra e Pais-em-Rede) para fazer o levantamento das possibilidades de locais de estágio;
- Com o objetivo de reforçar o apoio às famílias, prevê-se a realização de encontros de pais no decorrer do ano letivo;
- É uma prioridade do projeto apoiar os alunos e as suas famílias na mudança de ciclo
 (i.e., entre o 9° e o 10° ano), promovendo momentos de exploração vocacional;
- O Com o objetivo de apoiar as famílias e os alunos no processo de transição para a vida pós-escolar, prevê-se a realização de reuniões com todos os que estejam no final do 12º para informar e, sempre que possível, providenciar as respostas existentes adequadas a cada um.

6. Referências

Canha, L., & Fernandes, C. (2018). Sintra Inclui: Manual e Projeto.

7. Anexos

Anexo I. Avaliação de Final de Período

Nome do Aluno:
Nome da Empresa:
Pessoa Responsável:

Con	ipetências pessoais e sociais	1	2	3	4
Assiduidade					
Pontualidade					
Apresentação	no local de estágio				
Higiene e Segu	urança no trabalho				
Ritmo de trabalho					
Qualidade do trabalho					
Sentido de iniciativa					
Autonomia					
Relações	Pares				
Interpessoais					
	Hierárquicas				

^{1 –} Insuficiente: ainda não realiza; 2 – Suficiente: Iniciado; 3 – Bom: Parcialmente atingido; 4 – Muito Bom: totalmente atingido.

Tarefas desempenhadas	1	2	3	4

Muito Bom: totalmente ating	ido.		
Aspetos a melhorar			
-			
Observações			
Balanço final			
1	2	3	4
1 – Insuficiente: ainda não re Muito Bom: totalmente ating		ado; 3 – Bom: Parcialm	ente atingido; 4 –
Multo Bolli. totalliente ating	ido.		
Assinaturas (Aluno, Pesso	oa responsável e Técnica o	le transição)	
,	1	3 /	

 ${\bf 1}-{\rm Insuficiente:\ ainda\ n\~ao\ realiza;\ 2}-{\rm Suficiente:\ Iniciado;\ 3}-{\rm Bom:\ Parcialmente\ atingido;\ 4}-$

Anexo II. Modelo de Relatório Técnico:

1. Dados de Identificação	
Nome	
Escola	
Ano de Escolaridade	
Empresa	Função
2. Outros Dados Relevantes	
3. Desempenho do aluno	
4. Assinaturas	
A Técnica de Transição	
O professor de Educação Especial	
O Diretor de Turma	

Relatório de Avaliação de Estágio

____o período - Ano Letivo ____/ ____

Anexo III. Grau de Satisfação dos Alunos

Ano letivo: 20___/20___ Nome do Aluno: Agrupamento/ Escola: Local de estágio: Técnica de transição responsável: Já participei no projeto Sintra Inclui anteriormente: Sim Não O que gostei mais: O que gostei menos ou gostaria que tivesse sido diferente:

Soluções para ultrapassar o que menos gostei	

Acho que fazer o estágio foi importante para mim porque						

Classifica os seguintes indicadores:

	Indicadores	1	2	3	4
	As instalações em que decorreu o estágio				
	 Proximidade de local de estágio da escola/casa 				
Local	3. Relação estabelecida com o tutor de estágio				
	4. Ajuda que me foi prestada pelo tutor				
	5. Diversificação de tarefas				
	6. Relação estabelecida com os restantes trabalhadores do local de estágio				
	7. Relação estabelecida com a técnica de transição				
Técnica do Sintra Inclui	8. Acompanhamento prestado pela técnica no deslocamento até ao local de estágio				
	9. Ajuda prestada durante o estágio				
	10. Resolução de problemas durante o estágio				

Nível Pessoal	12. Cumprimento dos Objetivos13. Oportunidades dadas para mostrar do que sou		-
	13 Oportunidades dadas para mostrar do que sou		
	capaz		
	14. Aprendizagem de tudo o que queria aprender		
	15. Respeito pelas minhas opiniões e direitos		
	16. O estágio foi de encontro aos meus interesses		
	17. Sinto-me realizado com as atividades que desenvolvi		
	18. Sinto-me satisfeito com o estágio		
	19. O estágio permitiu-me alargar as experiências na comunidade		
	20. Após o estágio a confiança nas minhas capacidades		

1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

O BALANÇO QUE FAÇO DESTE ANO DE ESTÁGIO É:			
1	2	3	4

1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

Observações:
•
Assinaturas (Aluno e Técnica de transição)

Data: __/__/20__

Anexo IV. Grau de Satisfação das Famílias

Nome do Encarregado de Educação:			
Nome do Aluno:			
Agrupamento/Escola:			
O meu educando já foi anteriormente	e acompanhado pelo Projeto Sintra I	nclui?	
Sim	Não		
Este projeto foi importante porque:			
O ave acatai maia			
O que gostei mais:			
O que gostei menos e o que gostava qu	que tivesse sido diferente:		

Soluções para ultrapassar o que menos gostei:	

Classifique os seguintes indicadores:

Indicadores	1	2	3	4
1. É fácil contactar a Técnica de Transição do Projeto Sintra Inclui.				
2. Os apoios dados pela Técnica são os adequados.				
3. O meu educando tem uma boa relação com a Técnica.				
4. Sinto que esta experiência mudou a forma como vejo o futuro do meu filho.				
5. O que o meu educando aprendeu ajudou a melhorar a vida em casa.				
6. O meu educando pôde escolher as áreas de estágio da sua preferência.				
 A Técnica de Transição do Projeto Sintra Inclui cumpriu com as atividades e apoios combinados. 				
8. Nos contactos com a Técnica, a família sente-se tratada com cortesia e respeitada nos seus direitos.				
9. Confio nas Técnicas que acompanham o meu filho.				
10. O meu educando fez mais amigos.				
11. As informações que recebemos da técnica Do Projeto Sintra Inclui são claras, simples e adequadas.				
12. O apoio da Técnica do Projeto Sintra Inclui ajudou o meu educando a conhecer melhor a comunidade e a nela participar.				
 O apoio do projeto Sintra Inclui contribuiu para que o meu educando esteja incluído na comunidade. 				
 A Técnica do Projeto Sintra Inclui possibilita que a família participe na definição e construção do PIT. 				
15. O Projeto Sintra Inclui tem sido capaz de criar novas atividades e serviços à medida das necessidades.				
 Quando precisei de apoio, os técnicos do Projeto Sintra Inclui responderam em tempo adequado. 				
17. A família sente-se satisfeita com o Projeto Sintra Inclui.				

^{1 –} Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

O BALANÇO DO ANO É				
1	2	3	4	

1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

Observações:				
Assinaturas (Enca	regado de Edu	cação e Técni	ca de transição)	_
Tissiliatul as (Elica	regudo de Edu	cuçuo e Tecin	ea de transição)	

Data ___ / ___ / 20___

Anexo V. Grau de Satisfação dos Professores

	Ano letivo:	2019/2020	
Nome do professor:			
Agrupamento/ escola:			
Já trabalhei com o Proj	eto Sintra Inclui	anteriormente:	
Sim		Não	
Aspetos positivos:			
Aspetos negativos ou o	que gostava que	tivesse diferente:	
Soluções para ultrapas	sar o que menos ;	gostei	

Considero que o apoio dado por parte da equipa envolvida neste projeto foi:					

O BALANÇO GLOBAL DO PROJETO SINTRA INCLUI:					
1	2	3	4		

1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.

Data: __/__/ 2020

Anexo VI. Grau de Satisfação das Empresas

Nome da Empresa:		
Nome da Pessoa Responsável:		
Nome do Aluno:		
Nome do Agrupamento/escola:		
Já trabalhei com o Projeto Sintra Ind	clui antes:	
Sim	Não	

Sobre o Aluno:				
Classifique os seguintes indicadores:				
Indicadores	1	2	3	4
1. Adaptação ao ambiente de trabalho				
2. Qualidade da realização das tarefas				
1. Assiduidade				
Adaptação do comportamento ao contexto de trabalho				
3. Comunicação espontânea				
4. Aceitação de mudanças na sua rotina				
5. Autonomia na realização das tarefas				
 Apresentação (Higiene e arranjo pessoal) 				
7. Relacionamento com os adultos				
8. Motivação para as tarefas				
9. Aquisição de conhecimentos				

10. Sentido de iniciativa na realização das tarefas				
11. Concentração nas tarefas				
12. Sentido de responsabilidade				
1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.				
Sobre o apoio prestado pela equipa técnica envolvida	no proje	to:		
Classifique os indicadores seguintes:				
Indicadores	1	2	3	4
2.1 Foi partilhada informação sobre o projeto				
2.2 Foram partilhados os objetivos do estágio				
2.3 A qualidade do acompanhamento foi				
2.4 As responsabilidades foram partilhadas e articuladas por todos os intervenientes				
1 – Insuficiente; 2 – Suficiente; 3 – Bom; 4 – Muito Bom.				<u> </u>
Sobre o Projeto Sintra Inclui:				
Aspetos Positivos:				
Aspetos Negativos ou o que gostava que tivesse sido	diferente:			
Soluções para ultrapassar o que menos gostei				